



Publicação

Data

Assunto

Público

11-7-2001

PEÇA TRÊS HORAS ESQUERDAS

No mercado livreiro português, o seu nome é praticamente desconhecido. A sua única tradução data de 1994, numa edição da Hiena Editora, e mesmo no seu país natal, na Rússia, os seus escritos — prosa, poesia e teatro — somente foram ressuscitados a partir de finais da década de 50, depois da sua morte, em 1941, no hospital-prisão de Novosibirsk. Apesar de um percurso vivencial totalmente dedicado à escrita, o acervo literário de Daniil Kharms (1905/1941) apenas recentemente começou a ser divulgado nas livrarias e o seu teatro recuperado para os palcos ocidentais. A partir da tradução de Júlio Henriques, ligado à editora Antígona, a companhia teatral Marionet, em co-produção com o Teatro Académico de Gil Vicente (TAGV), em Coimbra, leva hoje, pela última vez, ao palco daquela sala de espectáculos a peça “Três Horas Esquerdas”. Apesar do largo espólio de escrita dramática da autoria de Kharms, a companhia optou por elaborar uma colagem de textos em prosa para a construção de uma peça que é celebrada com o título daquela que foi a mais famosa apresentação do grupo Oberiu, um colectivo artístico e ideológico, reconhecido pelas hostes estalinistas como um grupo de desordeiros literários.

Encenada e interpretada por Mário Montenegro e Nuno Pinto, “Três Horas Esquerdas” desenrola-se através de “um paralelo entre as questões sociais, políticas, culturais, sobre as quais Kharms escreveu na altura (Rússia dos anos 30) e a situação que vivemos nós agora, em Portugal e no mundo”, aponta a companhia, acrescentando que “os textos funcionam metaforicamente como críticas mordazes que revelam a crueldade de certos comportamentos e ideologias que ainda hoje existem e, de um ponto de vista pessimista (realista?), para sempre existirão nas comunidades onde exista o Homem”. ■ MARIA JOSÉ OLIVEIRA

## As horas de Kharms

### TEATRO

#### “Três Horas Esquerdas”

da Daniil Kharms

Encenação e interpretação

de Mário Montenegro e Nuno Pinto

Teatro Académico de Gil Vicente

COIMBRA

Último dia, 21h45

